

AVALIAÇÃO VIABILIDADE NA MANUTENÇÃO DE MÁQUINA COLHEITADEIRA PRÓPRIA E TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇO EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO ANO 2010.

Carmem Maria Baggio Marschall¹

Resumo

As informações contábeis geradas através da contabilidade de custos fornecem aos gestores das empresas rurais instrumentos que auxiliam na organização e controle do agronegócio. No momento em que se busca mensurar os custos incorridos nas propriedades rurais, faz-se necessário a implantação de novos métodos de mensuração dos fenômenos ocorridos no meio da propriedade agrícola, mais precisamente no setor de custos. A pesquisa demonstra a aplicação do conhecimento da contabilidade de custos através de tabelas e planilhas, em uma propriedade rural. A proposta foi desenvolvida com a finalidade de aprimorar a apuração dos custos na manutenção de máquinas colheitadeiras e analisar a viabilidade em manter máquinas colheitadeiras e executar o serviço de colheita com recursos próprios ou terceirizar o serviço de colheita. Fez-se o levantamento dos custos com base na colheita de soja no ano agrícola 2009/2010, onde na seqüência foi estimado o custo de terceirizar o serviço de colheita, com a taxa base da região. Foram comparadas as duas formas de se conduzir a colheita da propriedade estudada e chegou-se a conclusão de que, para o caso estudado a melhor alternativa é manter máquinas próprias e executar a colheita com recursos próprios.

Palavra(s)-Chave: Custos. Viabilidade. Terceirização

Abstract

The accounting information generated by cost-accounting managers to provide rural business tools that assist in organization and control of agribusiness. At the moment it seeks to measure the costs incurred in the farms, it is necessary to introduce new methods of measuring the phenomena occurring in the middle of the farm sector more precisely the costs. The research demonstrates the application of knowledge of cost accounting with tables and spreadsheets. The proposal was developed with the aim of improving the calculation of costs in maintaining and harvesting machinery to analyze the feasibility of maintaining and harvesting machines perform the service of harvesting their own resources or outsource the service to harvest. There was a survey of costs based on the soybean harvest in the agricultural year 2009/2010, where the sequence was estimated the cost of outsourcing the service procurement, with the rate base in the region. We compared two ways of conducting the study and collection of property came to the conclusion that, for the case study the best alternative is to maintain and run their own machines to harvest their own resources.

Key words: Costs. Viability. Outsourcing

INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que as mudanças ocorrem rapidamente não se admite uma empresa que não tenha conhecimento e controle financeiro de sua empresa.

A gestão financeira se constitui em uma das questões mais importantes dentro do processo administrativo de qualquer organização, possuindo objetivos que focalizam lucros financeiros ou externalidades positivas. Isto posto, torna-se importante o reconhecimento da relevância da contabilidade de custos, sob o aspecto de um processo que visa à otimização dos limitados recursos disponíveis para que qualquer organização possa vir a prosperar

A contabilidade de custos é uma das ferramentas necessárias que está à disposição do produtor rural para a tomada de decisões e este trabalho pode servir como fonte de orientação ao produtor rural. Para que o produtor rural tenha bom resultado em seu negócio é necessário que tenha planejamento e conhecimento dos custos e execute a análise de viabilidade.

Partindo deste pressuposto o tema análise de viabilidade na manutenção de máquina própria ou terceirização de serviço torna-se atrativo e necessário a um produtor rural, situado no Município de Diamantino-MT.

Diante de todo o exposto está evidente a necessidade do conhecimento dos custos e da análise de viabilidade para não ocorrer em prejuízos. Levantadas estas necessidades questiona-se, qual a melhor alternativa para a empresa agrícola, manter máquina colheitadeira própria ou terceirizar o serviço?

Com o conhecimento procura-se explicar os objetivos de forma clara, salientando a relevância da análise de viabilidade. Deste modo, o objetivo geral da pesquisa é Analisar os resultado e verificar a melhor alternativa na manutenção ou na terceirização do serviço de máquina colheitadeira na empresa agrícola Fazenda

¹ Especialista em Finanças, auditoria e controladoria pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena – AJES. Juína – MT. E-mail: carmarschall@hotmail.com

São Paulo, a fim de conscientizar o empresário da necessidade em conhecer esta ferramenta e sua importância na tomada de decisões.

A Contabilidade de custos é utilizada como ferramenta para controle dos custos em cima de padrões, metas ou orçamentos. Desta forma, os objetivos específicos da pesquisa são Coletar dados para a execução dos cálculos; Levantar custos de manutenção; Analisar e avaliar os resultados obtidos após a implantação de coleta e apuração dos dados. Mediante o levantamento de tais custos afrontar os resultados e realizar uma análise econômica a fim de apontar a melhor alternativa entre a realização da colheita com máquinas própria ou a terceirização do serviço e assim apresentar a melhor alternativa ao proprietário, de forma clara e simplificada.

Para conclusão deste estudo é necessário verificar as seguintes hipóteses levantadas: O produtor tem conhecimento dos custos e da análise de viabilidade; Os custos de manutenção são inferiores que o custo do serviço terceirizado.

1. CONTABILIDADE DA ATIVIDADE RURAL

Segundo Crepaldi (1998) a contabilidade é a radiografia de uma empresa agrícola rural. Ela demonstra se a Propriedade Rural esta alcançando seu objetivo: O lucro.

A Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: Controlar o patrimônio das entidades rurais; Apurar o resultado das entidades rurais; Prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis. (CREPALDI, 1998,p.76)

Ainda com base em Crepaldi (1998), as empresas rurais que operam na atividade agrícola devem desenvolver dois métodos para executar sua contabilidade quando a apropriação de custos, um para as culturas temporárias e outro para as culturas permanentes. As culturas temporárias são aquelas que dependente do replantio a cada colheita. Neste caso, os gastos para a formação da cultura serão considerados, no período de sua realização, despesas de custeio. Temos como exemplos de culturas temporárias o milho, soja, algodão. Já as culturas permanentes são aquelas que independente do replantio depois de cada colheita. Como exemplos de cultura permanente têm a cana-de-açúcar, o café. No entanto se a propriedade trabalha com as duas culturas é importante fazer a distribuição entre as culturas permanentes e temporárias, para distribuir os custos corretamente, registrando e controlando as operações técnicas a fim de apurar os resultados da produção.

2. CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos conforme nos informa Leone (1997) é o ramo da contabilidade, destinada a coletar, classificar e registrar as operações de diversas atividades das empresas. O autor citado coloca ainda que, em seguida ela acumula, organiza, analisa e interpreta os dados destas operações. Sua função é de produzir informações rápidas e precisas para suprir as necessidades de diversos usuários administrativos e gerenciais, informações que servem para determinar a rentabilidade e desempenho de vários setores de atividade da entidade e que ajudam a planejar, controlar e administrar a produção das operações, para a tomada de decisões.

Já para Crepaldi (2002) a contabilidade de custos faz parte da contabilidade gerencial, ela não se prende aos quesitos legais, fiscais e as convenções. Ainda o citado autor conceitua a contabilidade de custos com sendo uma técnica adaptada para identificar, mensurar e informar os custos incorridos na produção dos produtos ou em prestações de serviços.

A contabilidade de custos faz parte da contabilidade gerencial ou administrativa e dispõe de técnicas que são aplicadas não somente às empresas industriais, mas também a outras atividades, inclusive as empresas públicas e entidades sem fins lucrativos, não estando restrita às formalidades legais da contabilidade geral. (CREPALDI, 2002, p.14)

A contabilidade de custos segundo Lopes de Sá (1995) é a parte da contabilidade que projeta e aplica os fenômenos ocorridos nas operações de custos, ou seja, das aplicações de capitais efetuadas por investidores, com objetivo de produzir ou comprar produtos de transformação ou de venda para a obtenção de lucros.

2.1 Princípios contábeis aplicados à contabilidade de custos

Conforme já descritos anteriormente pelo citado autor Leone (1997), a contabilidade de custos é um ramo da contabilidade, por este fato os princípios fundamentais possuem validade também para a contabilidade de custos.

- Princípio da realização da receita

Conforme Martins (2003) o Princípio da realização da receita reconhece contabilmente o resultado (lucro ou prejuízo) somente quando ocorrer à receita. No entanto a realização da receita apenas ocorre quando da transferência do bem ou serviço a terceiros, de maneira geral é o momento em que ocorrer a venda, a entrega do produto ou serviço ao cliente.

O citado autor diz ainda que contabilmente, como a receita somente será reconhecida quando ocorrer sua realização, futuramente, os valores de gastos, relativos a fatores utilizados no processo de produção, vão sendo acumulados na forma de estoques. Onde, só serão reconhecidos como despesas de faturamento.

- **Princípio da competência ou da confrontação da despesa e receita**

Conforme Crepaldi (2002) em sua definição diz que esses conceitos estão relacionados ao reconhecimento das despesas. Já para Martins (2003) esse princípio é importantíssimo para custos e para as despesas no momento do seu reconhecimento.

Pela competência, as despesas devem ser registradas no período em que elas foram incorridas. Os custos só existirão na época da realização da receita, ou seja, enquanto o produto não for vendido, ele ainda não é custo, é ativo circulante (estoques). Pela confrontação, as despesas são especificamente ligadas às receitas e são contabilizadas no momento da realização das receitas. (CREPALDI, 2002, P.19)

Diz ainda Martins (2003) Pela realização, fica definido o momento do reconhecimento da receita. Pela competência e confrontação momento em que acontece o reconhecimento das despesas, no entanto o princípio trata especificamente do reconhecimento das despesas e das receitas, onde as receitas são reconhecidas no momento em que são realizadas e a confrontação no momento em que as despesas são reconhecidas.

- **Princípio do custo histórico como base de valor**

Conforme descreve Martins (2003) os ativos são registrados contabilmente por seu valor original de entrada, ou seja, pelo seu valor original fixado na nota fiscal de entrada.

Crepaldí (2002) informa ainda que os custos de produção sejam lançados na contabilidade pelo valor de compra para que no balanço, os estoques apareçam pelos valores dos custos de produção.

- **Princípio da consistência ou uniformidade**

Este princípio deixa claro quanto da adoção do critério contábil em uma empresa.

Para Crepaldi (2002) existem vários critérios contábeis para se fazer os registros das operações contábeis, no entanto a empresa deve optar por um deles e adotá-lo de forma uniforme, consistente. O citado autor relata ainda que a mudança do critério pode ser realizado caso haja um fato realmente importante, e que está mudança apresente provas e justificativas.

- **Princípio do conservadorismo ou prudência**

Segundo Crepaldi (2002) a determinação deste princípio é quanto à cautela que deve ser tomada nas dúvidas de tratamento dos gastos ocorridos na entidade no momento em que forem executados os lançamentos contábeis. De acordo com Martins (2003) quando o contador tiver dúvida fundamentada no tratamento de um determinado gasto como ativo ou redução do patrimônio líquido, deve optar pela forma de maior precaução, tratá-la normalmente de despesa.

- **Princípio da materialidade ou relevância**

Na concepção de Martins (2003) é uma regra contábil importantíssima para custos. O princípio da materialidade ou relevância desobriga de um tratamento mais rigoroso aqueles itens cujo valor monetário é minucioso dentro dos gastos gerais.

Crepaldi (2002) então o determina como o princípio da objetividade, onde os itens considerados de pequeno valor não devem consumir muitos recursos da empresa para sua apuração.

3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Custos Diretos

Conforme Crepaldi (2002) são os custos que estão diretamente ligados, ou seja, possuem vínculo empregatício direto com os produtos e são alocados aos produtos sem necessidade de rateio e variam de acordo com a quantidade produzida, como por exemplo, o material direto, embalagens, pois são espécie de custos que estão diretamente ligados ao produto e se integram a ele.

Com base em Crepaldi (1998) na contabilidade rural os Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente (sem necessidade de rateio) apropriados aos produtos agrícolas. De modo geral, identificam-se aos produtos agrícolas e variam proporcionalmente a quantidade produzida. Podem ser apropriados diretamente aos produtos agrícolas porque há uma medida objetiva do seu consumo nesta produção.

Custos Indiretos

Baseado em Crepaldi (2002) os custos indiretos são aqueles custos que não tem ligação direta, ou que não são fácil de identificar-se com o produto e que para serem aplicados aos produtos necessitam de alguma forma de dividir o valor do custo para distribuir proporcionalmente a cada produto, ou seja, esses custos indiretos precisam ser rateados para então poder apropriá-los aos produtos.

A soma dos custos indiretos com base Crepaldi (2002) é conhecida também como custos industriais de fabricação (CIF). O rateio é um recurso adquirido para distribuir os custos, ou seja, é o fator que será utilizado para dividir os custos indiretos de fabricação.

Custos indiretos, para serem incorporados aos produtos agrícolas, necessitam-se da utilização de algum critério de rateio. Os custos indiretos dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados em diferentes produtos agrícolas; portanto, são os custos que só são apropriados indiretamente aos produtos agrícolas. O parâmetro utilizado para as estimativas é chamado de base ou critério de rateio. (CREPALDI, 1998, p.91).

Departamentalização: Segundo Crepaldi (2002) são formas de organização administrativas que as empresas adquirem, para melhor desempenho de trabalho e normalmente elas dividem-se então por setores de atividades, ou seja, por departamentos, como o departamento contábil, o financeiro, o de compras, etc.

Ainda conforme Crepaldi (2002) sua estrutura formal é representada através de Organograma. A estrutura da empresa é representada como um todo. O departamento representa uma unidade mínima administrativa e dentro desta unidade sempre há um representante responsável.

Custos Fixos

De acordo com Crepaldi (2002) os custos fixos são aqueles que independentemente de que haja produção ou a venda, eles ocorrem e o seu valor total não varia, se a empresa produzir ou vender maior ou menor volume seu valor não irá aumentar nem diminuir (variável) permanecerá o mesmo. Quanto maior a produção ou venda, menor será o custo fixo distribuído por produto e quanto menor for a produção ou venda, maior será o custo fixo proporcional distribuído.

Custos Variáveis

Os custos variáveis como informa Crepaldi (2002) são aqueles que variam conforme a quantidade de produto produzido, como exemplo, a embalagem, pois a cada produto produzido uma embalagem será utilizada, então, quanto mais produzir, maior será o custo variável total.

4. MÉTODOS DE CUSTEIO

Segundo Crepaldi (2002) o método de custeio é o método usado para a apropriação dos custos.

Custeio por Absorção

Com base em Crepaldi, (2002) o custeio por absorção é um método derivado da adaptação dos princípios fundamentais de contabilidade. Este método segue a doutrina do princípio da competência, os custos existirão quando ocorrer à receita, então os custos só serão alocados aos produtos no ato em que forem vendidos, até então, ele ainda não é custo e é sim um ativo circulante (estoque). No Brasil, esse método é aceito pela legislação comercial e fiscal. Todos os custos incorridos devem ser apropriados aos produtos do período. Os custos podem ser alocados diretamente aos produtos, como podemos citar o material direto e mão-de-obra direta, ou indiretamente, como também os custos indiretos de fabricação. Já os gastos que não fazem parte do processo produtivo, como as despesas, não são inclusas no custeio.

Custeio Variável ou Direto

Conforme Crepaldi (2002) Esse método de custeio não acompanha a doutrina dos princípios Fundamentais de contabilidade, o regime de competência e confrontação, pois não é aceito para efeitos da legislação, no entanto, é importante e de grande auxílio para fins administrativos e gerenciais para possíveis tomadas de decisões.

O custeio Variável de fato fere os princípios Contábeis, principalmente o regime de Competência e a Confrontação. Segundo estes, devemos apropriar as receitas e delas deduzir todos os sacrifícios envolvidos para sua obtenção. (MARTINS, 2003, p.203)

Baseado em Martins (2003) Neste método, os custos fixos são tratados da mesma forma que as despesas, pois são consideradas custos do período mesmo que os produtos sejam ou não vendidos, no entanto, os custos fixos vão diretamente para o resultado.

Custeio ABC (*Activity Based Costing*)

O método de custeio ABC, registra como custo de produção, somente os custos diretos, ou seja, os custos que estão diretamente ligados aos produtos. Os custos indiretos são rastreados aos departamentos de atividades.

Segundo Martins (2003), o custeio baseado em atividades é um método de custeio que busca diminuir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos.

O critério ABC Aloca os custos e as despesas indiretas às atividades. As bases de rateio, em todos os critérios de custeamento, têm a mesma natureza. Elas devem representar o uso que as atividades e os centros de responsabilidade fazem dos recursos indiretos ou comuns. (LEONE,1997, p.257)

Conforme Martins (2003) deve-se primeiro atribuir os custos indiretos aos departamentos das atividades em seguida atribuir os custos das atividades aos produtos, onde primeiro é identificado os custos que cada departamento de atividade causou, distribuindo-lhes estes custos, em seguida é feita a verificação como os produtos ou serviços acabados consumiram estes custos de cada departamento de atividade, por fim então aloca-se os custos aos produtos.

5. SISTEMAS DE CUSTEIO

Segundo Crepaldi (2002) são formas de registros e apuração dos custos. Esses sistemas podem ser utilizados por sistemas que acumulam custos e também com qualquer método de custeio.

Custo Histórico

Este sistema segundo Crepaldi (2002) reconhece que na medida em que os custos vão acontecendo ele são apropriados aos produtos, no entanto ele permite que os resultados sejam somente apurados no final do período.

Custo Padrão

Este sistema Crepaldi (2002) define que os custos são predeterminados antes de ocorrer à produção, onde a empresa estabelece um custo com objetivo de atingir meta voltada a seus produtos.

6. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar no período estudado, a melhor alternativa em manter máquina própria ou terceirizar o serviço, sendo esse executado em uma propriedade rural, no Município de Diamantino - MT.

Quanto aos objetivos da pesquisa foi exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002) pelo fato de ter explorado documentos, levantado dados, descritos, estudos, calculados, analisados e observado os fenômenos envolvidos com os custos operacionais da máquina própria e na terceirização do serviço.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi bibliográfica, pelo fato de basear-se em livros e materiais já publicados. Também documental, onde informações foram buscadas em documentos não analisados internos da empresa. Segundo Gil (2002) ainda a pesquisa foi estudo de caso, pois o estudo foi delimitado a um único produto e específico a uma única propriedade rural.

O desenvolvimento do estudo de caso se caracteriza em três fases: Aberta e exploratória; Sistemática em termos de coleta de dados e a delimitação do estudo; Análise e interpretação dos dados e elaboração do relatório (BOTH, 2004, p. 74).

Quanto aos métodos do problema o trabalho foi realizado através do método indutivo, que segundo Lakatos e Marconi (1999), a pesquisa do estudo ou abordagem dos fenômenos, caminha para planos cada vez mais abrangentes, indo das verificações mais reservadas às leis e teorias mais gerais, onde o estudo da melhor alternativa para a empresa agrícola partiu desde o levantamento dos dados, onde abrange todo o custo operacional e financeiro da máquina afrontando-se na terceirização do serviço.

A pesquisa foi qualitativa, pelo fato de ter trabalhado com descrições, comparações, análise e interpretações, onde foram levantados os dados e apurados os custos e analisado a viabilidade em manutenção de máquina própria e na contratação (terceirização) de serviço na propriedade.

7. ANÁLISE E DESCUSÃO DE DADOS

As informações descritas em seguida são informações colhidas em conversa com o proprietário rural. A propriedade possui 1.055 ha (cada hectare equivale a 10.000 m.²), sendo 940 ha destinados ao plantio agrícola de soja, 110 ha reserva legal e 5 ha sede da fazenda. A colheita de soja na Fazenda São Paulo iniciou-se no dia 12/02/2010 e findou-se no dia 12/03/2010 (Período estudado)

O produtor dedica-se às atividades de agricultura, na qual trabalham 05 (cinco) colaboradores, sendo, 01 (um) colaborador na parte administrativa da fazenda, 01 (uma) colaboradora na cantina e 03 (três) destinados a lavoura (serviços gerais da propriedade) os quais, no entanto, no período de colheita são os operadores das máquinas próprias.

Tabela 01: Mão-de-Obra

Máquina	Férias		13°		Salário		Total folha Pagamento
	Salário (R\$/ mês)	Adic.1/3 (R\$/mês)	Salário (R\$/mês)	Férias (R\$/mês)	FGTS (R\$/mês)	INSS (R\$/mês)	
Case 2399	R\$ 1.060,00	R\$ 29,44	R\$ 88,33	R\$ 88,33	R\$ 84,80	R\$ 28,62	R\$ 1.379,53
TC 59	R\$ 1.060,00	R\$ 29,44	R\$ 88,33	R\$ 88,33	R\$ 84,80	R\$ 28,62	R\$ 1.379,53
TC 57	R\$ 1.060,00	R\$ 29,44	R\$ 88,33	R\$ 88,33	R\$ 84,80	R\$ 28,62	R\$ 1.379,53
Total folha	R\$ 3.180,00	R\$ 88,33	R\$ 265,00	R\$ 265,00	R\$ 254,40	R\$ 85,86	R\$ 4.138,59

Fonte: dados da pesquisa empírica

Depreciação

Depreciação é o valor que deve ser provisionado para, ao final de sua vida útil repor, como, instalações, equipamentos, mobiliários, etc. E como no caso estudado as máquinas colheitadeiras que se desgastam com o tempo.

A depreciação legal é usada para abatimentos no imposto de renda e deve respeitar os prazos estipulados pela legislação. Já o empresário pode estipular, para controle interno de custos, prazos de vida útil, para cada item, mais próximo das condições de uso existente em seu negócio.

Estipulando-se o prazo de vida útil (fazendo-se manutenção preventiva) de 10 anos, o valor anual que deve ser provisionado para que as máquinas possam ser repostas ao final de sua vida útil será:

Tabela 02: Depreciação e Seguro

Bem	Prazo	Depreciação Anual	Taxa Seguro	Seguro Anual
CASE 2399	10 anos ou 10%aa.	R\$ 550.000,00 x 10% = R\$ 55.000,00aa.	1.5% aa.	R\$ 8.250,00
TC 59	10 anos ou 10%aa.	R\$ 250.000,00 x 10% = R\$ 25.000,00aa.	1.5% aa.	R\$ 3.750,00
TC 57	10 anos ou 10%aa.	R\$ 220.000,00 x 10% = R\$ 22.000,00aa.	1.5% aa.	R\$ 3.300,00
Total Depreciação e Seguro		R\$ 102.000,00		R\$ 15.300,00

Fonte: dados da pesquisa empírica

Tabela 03: Consumo Diesel

Máquina	Custo (R\$/ltr)	Consumo total ltr	Custo total R\$
Case 2399	R\$ 2,10	6.307	R\$ 13.244,70
TC 59	R\$ 2,10	2.971	R\$ 6.239,10
TC 57	R\$ 2,10	3.092	R\$ 6.493,20
Total	R\$ 2,10	12.370	R\$ 25.977,00

Fonte: dados da pesquisa empírica

Tabela 04: Custo Manutenção, Lubrificante e Revisão de Peças

Máquina	Custo Graxa Total R\$	Custo Lubrif. Total R\$	Custo Total Revisão Peça R\$	Custo Total Lubr. E Rev. Peças
Case 2399	R\$ 135,00	R\$ 225,00	R\$ 4.130,35	R\$ 4.490,35
TC 59	R\$ 135,00	R\$ 225,00	R\$ 6.565,56	R\$ 6.925,56
TC 57	R\$ 135,00	R\$ 225,00	R\$ 7.701,12	R\$ 8.061,12
Total	R\$ 405,00	R\$ 675,00	R\$ 14.266,68	R\$ 19.477,03

Fonte: dados da pesquisa empírica

Tabela 05: Custo Total de Revisão, Manutenção das Máquinas

Custos Fixos	R\$ 117.300,00
Depreciação	R\$ 102.000,00
Seguro	R\$ 15.300,00
Custos Variáveis	R\$ 49.592,62
Mão-de-Obra	R\$ 4.138,59
Diesel	R\$ 25.977,00
Revisão e Manutenção	R\$ 19.477,03
Custo Total	R\$ 166.892,62

Fonte: dados da pesquisa empírica

Tabela 06: Custo Terceirização

Produção Total Sacas	55.248
Taxa Terceirização Serviço	8%
Custo Terceirização serviço (Sacas)	4.419,84
Valor Comercialização (Saca)	R\$ 39,00
Custo Terceirização Serviço R\$	R\$ 172.373,76

Fonte: dados da pesquisa empírica

Este resultado engloba os custos ocorridos nas Máquinas colheitadeiras na colheita de soja safra 2009/2010 na propriedade rural. Em documento analisado o produtor colheu o total de 55.248 sacas de 60 quilos,

comercializou o produto com preço médio de R\$ 39,00 por saca, tendo em base este preço de comercialização, pode-se perceber que é viável manter máquinas colheitadeiras própria e realizar a colheita a custo próprio ao invés de terceirizar o serviço de colheita.

Respondendo ao problema da pesquisa, os custos levantados e analisados na fazenda São Paulo, conforme demonstra tabela 05, obteve-se um custo de R\$ 166.892,62 para manter as máquinas e realizar o serviço de colheita com recurso próprio (Conforme demonstrados os quadros de custos), que subtraído pelo custo de terceirização de serviço (R\$172.373,73) (tabela 06) demonstra um lucro aproximado de R\$ 5.481,11 na colheita, pois demonstra, assim que é viável manter máquinas próprias e executar o serviço de colheita com recursos próprios.

Com base nos números levantados e analisando-se os quadros, de custos, que foram elaborados através de pesquisas junto à Fazenda São Paulo, demonstram-se informações que podem auxiliar o produtor rural nas tomadas de decisões.

O levantamento dos custos sobre a execução de colheita com máquinas colheitadeiras própria é viável, pois demonstrou resultado positivo, onde a manutenção das máquinas próprias supera os custos de terceirização do serviço, com vista ainda da disponibilidade das máquinas no momento necessitado de colheita, pois com a terceirização nem sempre as máquinas estão disponíveis no momento oportuno contando com os riscos de perda de produtos por conta do clima.

Em relação às hipóteses, a primeira hipótese foi válida em partes, pois após verificar planilhas desenvolvidas na fazenda constatou-se que o produtor somente conhecia e considerava os custos variáveis, onde deixava de ratear e apropriar ao custo das máquinas, os custos fixos como as depreciações e seguro.

A segunda hipótese foi válida, onde os custos de manutenção das máquinas próprias são inferiores que o custo da terceirização do serviço.

Quanto ao objetivo geral foi alcançado, conforme quadros de custos demonstrados, a apuração dos custos totais foi realizada, onde foi analisado e verificado a melhor alternativa na manutenção de máquina própria ou terceirização do serviço na empresa agrícola Fazenda São Paulo. Em relação aos objetivos específicos também foram alcançados, onde foi possível coletar os dados para a formação do custo, uma vez que foram levantados custos fixos e variáveis das máquinas colheitadeiras, bem como foi apresentado o resultado da pesquisa ao proprietário, para a conscientização e informação do mesmo, auxiliando em suas tomadas de decisões.

CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento deste estudo, constatou-se o grau de necessidade do produtor rural conhecer os custos envolvidos com a manutenção de máquinas próprios. Através desta monografia certifica-se que toda empresa rural, deve utilizar-se dos benefícios que a contabilidade de custos e rural proporciona.

Através do levantamento de dados elaboração dos quadros de custos que demonstra este trabalho monográfico, nota-se que o produtor rural está necessitando de conhecer e controlar os custos.

A contribuição científica apresentada por esse trabalho, está na sua essencial aplicabilidade na propriedade estudada, pois com o mesmo, a propriedade rural conta com mais uma ferramenta gerencial nas mãos de seu proprietário, para a gestão e tomada de decisões. Cabe advertir que este estudo está espontaneamente ligado à propriedade analisada, no entanto, o trabalho pode ser adaptado e servir como parâmetro para cálculo de custos de manutenção ou produção de qualquer propriedade com características semelhantes.

Quanto às limitações do estudo não foram encontradas dificuldades, pois através do levantamento de dados, análises e cálculo chegou-se a conclusão científica. Como há escassez de material voltado para a área específica de custos agrícolas, o trabalho foi embasado em bibliografias voltadas para o ramo industrial adaptando-a a realidade do campo.

Tendo em vista que as empresas possuem informações restritas e sigilosas, não podendo estas ser repassadas, como sugestão para estudos futuros, cabe salientar aos que irão desenvolver seus estudos que iniciem a coleta de dados e a execução da pesquisa antecipadamente, pois pode ocorrer que, por falta de dados repassados a pesquisa, os resultados não sejam confiáveis.

O problema levantado para o trabalho foi respondido, pois obteve-se um custo de R\$ 166.892,62 para manter as máquinas e realizar o serviço de colheita com recurso próprio (Conforme demonstrados os quadros de custos), que subtraído pelo custo de terceirização de serviço (R\$172.373,73) demonstra um lucro aproximado de R\$ 5.481,11 na colheita, onde demonstra a viabilidade em manter máquinas próprias e executar o serviço de colheita com recursos próprios.

A segunda hipótese foi válida, onde os custos de manutenção das máquinas próprias são inferiores que o custo da terceirização do serviço.

Quanto ao objetivo geral foi alcançado, conforme quadros de custos demonstrados, a apuração dos custos totais foi realizada, onde foi analisado e verificado a melhor alternativa na manutenção de máquina própria ou terceirização do serviço na empresa agrícola Fazenda São Paulo. Em relação aos objetivos específicos

também foram alcançados, onde foi possível coletar os dados para a formação do custo, uma vez que foram levantados custos fixos e variáveis das máquinas colheitadeiras, bem como foi apresentado o resultado da pesquisa ao proprietário, para a conscientização e informação do mesmo, auxiliando em suas tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

BOTH, Sérgio José; SIQUEIRA, Claudineide J. de Souza. **Metodologia Científica Faça Fácil a sua Pesquisa**. Tangará da Serra, MT: São Francisco, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural. Uma Abordagem Decisória** 2ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas S.A., 1997.

LOPES DE SÀ, Antonio. LOPES DE SÀ, Ana Maria. **Dicionário de Contabilidade**. 9ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1995.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9ª. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2003.